

INTRODUÇÃO: TALLER TOTAL

Antonio Busnardo Filho¹

O arquiteto e professor Victor Soria foi um dos fundadores do experimento pedagógico que aconteceu na Universidade Nacional de Córdoba, nos anos 70, do século XX, e que teve como propósito a reformulação do ensino de Arquitetura e Urbanismo. A proposta teve como eixo orientador a criação de novas formas de gerar conhecimento, sendo o envolvimento social o mote da formação e da distribuição de conteúdos/problemas, que rompiam com as formas pré-existentes de ensino. Esta nova forma valeu-se de experiências interdisciplinares que deixava a estrutura vertical de ensino, optando por uma horizontalidade que permitia uma relação mais direta entre emissor e receptor – de uma forma passiva de aprendizagem, passou-se a uma forma participativa, na qual o aluno tinha voz e se tornava responsável pelas opiniões emitidas, porque as aulas de transmissão de conteúdos, tornaram-se aulas de discussão e reflexão. Criava-se o pensamento num processo conjunto, compartilhado e analisados por todos e o professor tornava-se um orientador/pesquisador, tanto quanto os alunos. Essa experiência foi chamada de TALLER TOTAL, pois era nas aulas de desenho/projeto que a síntese das pesquisas era feita. Para as aulas do núcleo básico – matemática, física, cálculo estrutural, história da arte -, o procedimento e o método eram de estudo individual; somente o núcleo de conhecimento aplicado, era desenvolvido em conjunto, em atividades integradoras de desenho/projeto. Esta flexibilização aconteceu em ressonância ao que acontecia no mundo – uma insatisfação sociopolítica e um inconformismo ante a imutabilidade das coisas -, maio de 68, na França, foi um momento inspirador para o surgimento do TALLER TOTAL. Diante de fatos mundiais de inconformismo e da presença constante deste sentimento social, que ora se apresenta forte, o professor e arquiteto Victor Soria retoma a importância da existência do TALLER TOTAL demonstrando que os saberes da contemporaneidade já não têm uma barreira tão delimitada e que é, portanto, impossível formar profissionais dentro de limites impostos por disciplinas estanques, que se reduzem a seus próprios limites. Hoje, diante da flexibilidade e da

¹ Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Farias Brito(1979), especialização em Arte Educação pela Escola de Comunicações e Artes(1989), especialização em MBA - gestão em instituição e Ensino pela Universidade de Guarulhos(2010), mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo(1997) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo(2002). Atualmente é Professor da Universidade de Guarulhos, professor titular da Universidade de Guarulhos, professor titular da Universidade de Guarulhos, Mestre III da Fiam Faam Centro Universitário, doutor da Fiam Faam Centro Universitário, Membro de corpo editorial da Revista Universidade Guarulhos, Membro de corpo editorial da InSitus - revista de arquitetura e urbanismo e Revisor de periódico da revista universitas: arquitetura e comunicação. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo.

interdisciplinaridade dos limites dos saberes, precisamos de novas disciplinas para se dar conta das questões profissionais, principalmente para os processos de urbanização e de migração urbana. Diz, ainda, o professor Soria que os arquitetos deverão ter uma formação interdisciplinar, porque serão requeridos para novas áreas de conhecimentos. Portanto, é preciso rever alguns paradigmas de progresso e renovação permanente, do Modernismo, para se poder consolidar uma consciência ecológica, mundial. O arquiteto e professor V. Soria aponta com clareza as diretrizes do TALLER TOTAL, que arquitetura tem que ser social, o ensino deve ter sua base em necessidades sociais e a prática deve ser participativa. Esta é a verdade do TALLER TOTAL, por isto, um regresso ao futuro.